

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Nordeste Class.: Tapelela 77

Data 13/08/93 Pg.: _____



Os descendentes de índios reivindicam a terra cercada por um empresário

Índios continuam briga com Feitosa às margens do Ceará

Enquanto aguardam a assinatura do Ministro da Justiça para o reconhecimento da reserva indígena já legalizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai), no mês passado, as cerca de 17 comunidades indígenas que vivem às margens do rio Ceará continuam sendo ameaçadas pela especulação dos proprietários de terra. Impedindo que os índios da comunidade de Capoeira, no município de Caucaia, continuassem a retirar areia das margens do rio, de cuja venda tiravam seu sustento, um empresário de nome Robério Feitosa cercou o terreno, que legalmente pertence à reserva e fechou o caminho até o rio.

A briga dos índios com a família Feitosa é bastante antiga. Há cerca de 10 ou 15 anos as comunidades indígenas se utilizam desse meio de sobrevivência, em decorrência do baixo lucro com a pesca e da escassez de peixes e caranguejos. Nesse tempo, vários índios já foram seqüestrados, em questões que envolveram até mesmo vereadores de Caucaia. Para Aécio Aguiar da Ponte, advogado da Arquidiocese que acompanha o caso, a atitude de cercar as margens do rio

é uma tentativa de monopolizar a venda da areia.

Ele diz que a cerca foi colocada no mês passado e atrapalhou a vida de mais de 40 famílias de índios que tiravam seu sustento dessa atividade. Aécio conta também que no ano passado os índios foram recebidos a bala, quando tentaram retirar areia grossa do local. "Nós vamos à Procuradoria da República e pretendemos abrir um processo para que a retirada da areia continue sendo liberada", afirma. Quanto ao reconhecimento da reserva indígena pelo Ministério da Justiça, ele espera que tudo esteja definido até o dia cinco de outubro deste ano.

O empregado dos Feitosa, responsável pela construção da cerca, José Valmir Couto de Lima, diz que trabalha para eles há oito anos e confessa ter realmente atirado contra os índios, no ano passado. "Eu atirei para assustar. Para que fossem embora, porque eles tinham tocado fogo numa 'manga' (pedaço de terra), e a gente quase morre queimado, tentando apagar o fogo. Mas, graças a Deus os tiros não pegaram em ninguém. Deus me livre ferir alguém", explica.